POMAR, ARROIO E DRUMOND

HEROIS DO POVO BRASILEIRO

Pedro Pomar era um dos mais conhecidos dirigentes comunistas do nosso país, tendo militado quarenta e dois anos nas fileiras do Partido. Nasceu a 23/09/1913, na cidade de Óbidos, Estado do Pará. Sua mãe, sozinha, enfrentou enormes dificuldades para criar os filhos. Ao completar os estudos secundários, Pomar conseguiu ingressar na Faculdade de Medicina de Belém, onde cursou apenas os dois primeiros anos. Em 1935 ingressou no Partido Comunista do Brasil, na clandestinidade, chegando a ocupar um cargo no Comitê Regional do Pará. Tomou parte ativa na campanha democrática e patriótica da Aliança Nacional Libertadora e apoiou com entusiasmo a insurreição de novembro de 1.935. Vivendo na clandestinidade, devido às perseguições policiais que se seguiram à derrota da insurreição da ANL, dedicava-se à tarefa de construção do Partido. Esteva várias vezes na prisão. Em 1940, quando recrudesceu a vaga repressiva aos comunistas, estimulada pelos nazi-fascistas, Pomar foi detido uma vez mais, permanecendo no cárcere cerca de um ano. Em agosto de 1941, juntamente com outros camaradas, empreendeu audaciosa fuga da prisão. Nessa época, o Comitê Central do Partido havia caído em mãos da reação, e as organizações estaduais encontravam-se quase todas praticamente destroçadas. A reconstrução era tarefa urgente e fundamental.

Regional de São Paulo e 1º Secretário do Comitê Distrital da Moóca, bairro de forte concentração industrial. Foi ativista do movimento sindical paulista, tornando-se um dos líderes do Sindicato do Metalúrgicos na década de 50. Destacou-se sempre como firme defensor dos interesses da classe operária, à qual servia de todo o coração. Durante muitos anos lutou contra a influência nefasta dos pelegos nos sindicatos, esforçando-se para que essas organizações fossem dirigidas por elementos fiéis à sua origem classista. Tomou parte como ativista e dirigente, das grandes e combativas greves e das manifestações de rua do proletariado de São Paulo, em 1952 e 53. Contribuiu decidadamente para criar núcleos comunistas das fábricas, tendo em vista enraizar o Partido no seio da classe operária. Preso várias vezes, teve comportamente exemplar ante o inimigo de classe. Desde que ingressou no Partido, estudava seriamente o marxismo-leninismoe procurava elevar o nível de sua consciência revolucionária. Em novembro de 1954, no IV Congresso do Partido, foi eleito membro do Comitê Central. Quando Krushov e seus sequazes renegaram a Revolução e o socialismo, Arroio não aceitou as teses revisionistas. Em especial, repudiava os ataques a Stálin. Opôs-se no V Congresso do Partido, em 1960 a orientação oportunista de Prestes, reijeitando o chamado caminho pacífico e afirmando que o povo brasileiro jamais se libertaria de seus opressores s empreender a luta armada. Estava convencido de qu sua classe só alcançaria o socialismo através da volução proletária, dirigida pelo seu partido d vanguarda. Entre 1960 e 1962 desenvolveu intensa tividade em São Paulo contra os revisionistas.

Em fevereiro de 1962, tomou parte da Co rência Nacional Extraordinária que reorganizou o tido Comunista do Brasil, Foi um dos seus organiz res, sendo nela eleito membro do Comitê Central e Comissão Executiva. Após a reorganização, dedicou com grande entusiasmo à tarefa de reestruturação tidária. Desde 1964, quando o Partido indicou o c po como problema chave da revolução no Brasil, Ar io foi enviado para trabalhar nas áreas rurais. C viveu anos seguidos com as massas componesas pobr de diferentes pontos do país. Não teve dificuldad para identificar-se com as pessoas simples do int rior. Compreendia profundamente que as aspirações sentidas do campesinato somente poderiam tornar-s realidade através da luta revoluvionária.

Trabalhando no campo, Arroio preocupava com o estudo da arte militar, que julgava impresc dível à libertação do povo brasileiro. Estudava n apenas as experiências internacionais como também movimento populares armados que se tinham realiza

no Brasil, procurando deles tirar preciosos ensinamentos. Quando o Exército atacou, em abril de 1972, os moradores do Araguaia -- onde então ele se encontrava - apoiou valorosamente a resistência armada aos desmandos da ditadura. Ajudou a criar os destacamentos guerrilheiros e a ligá-los estreitamente às massas pobres do campo. Foi um dos comandantes da luta heróica do sul do Pará, que tão grandes ensinamentos trouxe ao movimento revolucionário brasileiro.

A simplicidade, a modéstia, a firmeza e a cordialidade com os companheiros eram nele a sua própria maneira de ser. Possuía as qualidades de um verdadeiro proletário revolucionário e de homem de Partido. Internacionalista decidido, admirador dos Partidos marxistas-leninistas, em particular do Partido do Trabalho da Albânia, defendia a necessidade de maior intercâmbio entre os Partidos a fim de tornar sólida a unidade de pensamento e de ação do Movimento comunista mundial. Largamente estimado no Partido, também era querido e respeitado pelos trabalhadores da cidade e do campo que o conheceram. Ao mesmo tempo atraía o ódio dos generais fascistas. Este já haviam cassado seus direitos políticos por ez anos e a Justiça Militar o tinha condenado à re ia a onze anos de prisão. No dia 16 de dezembro

rio consequente, era odiado pelos militares fas que cassaram seus direitos políticos por dez an já o haviam condenado à revelia, na Justiça Mil por três vezes, apenas que somavam um total de anos.

Durante os quase quinze anos de reorg ção do Partido, Pomar destacou-se como um batal incansável do fortalecimento do PC do Brasil, c adversário do revisionismo contemporâneo que te frente os renegados do Crêmlin e como ardoroso tidário do internacionalismo proletário. Pessoa elevada moral, sempre levou modesta e inteirame dedicada ao Partido e a Revolução. Homem de Cul foi um estudioso da História do Brasil, esforça -se por interpretar o passado do país à luz do xismo-leninismo.

O assassinato de Pedro Pomar, destaca rigente comunista, priva a classe operária e o brasileiro da colaboração eficiente e inteligen de um de seus melhores filhos.

ÂNGELO ARROIO

Ângelo Arroio, operário metalúrgico, de família proletária nasceu em São Paulo, a 6/ 1928, Ingressou no Partido Comunista do Brasil 1945. No ano seguinte, era eleito membro do Comi

combate ao oportunismo de direita que ent grassava na direção do Partido, com Prestes à frente. Participou do histórico debate do V Congresso do PC do Brasil, em 1960, no qual se enfrentaram abertamente duas concepções opostas - a dos revisionistas e a dos marxistas-leninistas. Pomar defendeu o caminho revolucionário, criticou e desmascarou Prestes e seus seguidores. Quando, um ano depois, os revisionistas que haviam se apoderado da direção do Partido deram novos passos para transformá-lo definitivamente num agrupamento social-democrata, Pomar foi dos primeiros a defender o antigo Partido da Classe Operária e a trabalhar pela sua reorganização.

Em fevereiro de 1962, encontra-se entre os organizadores da Conferência Nacional Extraordinária que reestruturou o Partido Comunista do Brasil e é um dos signatários do seu Manifesto Programa. Aí foi eleito membro do Comitê Central e da Comissão Executiva, sendo também indicado para o cargo de redator-chefe de A CLASSE OPERÁRIA. Na VI Conferência Nacional do Partido, visando à luta contra a ditadura militar-fascista e o imperialismo norte-americano e em defesa das liberdades e da independência nacional. Após o assassinato dos três membros da Comissão Executiva, em fins de 1972, Pomar incumbiu-se da direção da Comissão Nacional de Organização. Revolucioná

o assassinaram barbaramente.

Arroio foi um lutador consequente e at fim de sua vida pela liberdade, pela independênc nacional e pelo socialismo.

JOÃO BATISTA FRANCO DRUMOND

Nasceu em Minas Gerais e contava com t ta e quatro anos de idade. Antigo militante de A Popular, iniciou sua atividade política no movim to estudantil. Foi presidente do Diretório Acadê co da Faculdade de Ciências Economicas de Belo H zonte e um dos principais organizadores do 27º e Congressos da União Nacional dos Estudantes. No cio da década de 60, como líder estudantil, ligo -se ao movimento camponês no sul de Minas, ajuda a desenvolver a campanha em prol da reforma agrá Perseguido pela repressão em seu Estado natal, t feriu-se para o Nordeste. Aí realizou intensa at dade contra a ditadura militar e em defesa dos i resses populares. Estudioso dos problemas sociai voltou-se para o marxismo-leninismo, que procuro similar e aplicar à realidade brasileira. Ao to conhecimento da orientação revolucionária do Par Comunista do Brasil, Drumond passou a interessar por sua atuação, compreendeu a importância e o pa a organização de vanguarda do proletariado brasi

ro. Desde então juntou-se aos elemento de Ação Popular que buscavam o caminho da unidade com o Partido. Antes mesmo da incorporação da Ação Popular ao PC do Brasil, Drumond (e todo o setor organizativo que ele dirigia) ingressou nas fileiras comunistas. Tornou-se ativo militante, ocupando o cargo de dirigente regional. Sob sua direção reforçou-se o trabalho no Estado em que se encontrava, assim como sua ligação com as massas. Demonstrou plena identificação com a linha e as posições políticas e ideológicas de Partido. Em 1974, com a reorganização da direção partidária, Drumond foi promovido a membro do Comitê Central do PC do Brasil. Por sua atividade democrática, patriótica e revolucionária, teve seus direitos políticos cassados por dez anos pela ditadura e fora condenado à revelia na Justiça Militar a quatorze anos de prisão. João Batista Franco Drumond morreu jovem, mas consciente de que somente a revolução e o socialismo poderão assegurar o progresso, a liberdade, a independência nacional e a felicidade para o nosso povo.

-:-:-

Transcrito de A CLASSE OPERÁRIA nº 112.

Centro de Cultura Operária.

Pomar, em companhia do camarada Amazo
dirigiu-se para o Rio de Janeiro, realizando di
e prolongada viagem através de regiões inóspita
Chegando ao Rio, em fins de 1941, empenhou-se na
organização partidária, tornando-se membro da Co
são Nacional de Organização Provisória (CNOP).
1943, foi um dos organizadores da Conferência da
tiqueira, que reorganizou o Partido em escala na
nal. Seu nome figurou entre os membros do Comitê
tral e da Comissão Executiva então eleitos. Com
conquista da legalidade do Partido, em 1945, Por
xerceu o cargo de diretor da TRIBUNA POPULAR, di
de massas do PC do Brasil. Mais tarde dirigiu ta
a IMPRENSA POPULAR, do Rio, e colaborou ativamen
NOTÍCIAS DE HOJE, de São Paulo. Em janeiro de 19
elegeu-se deputado federal por São Paulo, concor
ao pleito por legenda partidária aliada, tendo e
cido o mandato por quatro anos. Nessa função foi
transigente defensor da orientação do Partido, P
trabalhou em várias Estados, ocupando diferentes
gos. Esteve no Pará, Rio de Janeiro, Rio Grande
Sul e São Paulo. Representou o PC do Brasil em r
ções de organizações democráticas de âmbito mund
e também em diversos congressos de Partidos irmã
tornando-se um nome muito conhecido internaciona
te. Nos fins da década de 50, tomou firme posiçã